GRUPO INDEPENDENTE DE GESTORES ESCOLARES

O coletivo Grupo Independentes de Gestores Escolares é um grupo de Diretores Escolares da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais criado para aglutinar demandas da gestão escolar, buscar soluções para dúvidas, reunir e debater reclamações e sugestões que contribuam para a melhoria da educação pública de Minas Gerais através do diálogo e da Gestão Participativa e Democrática; sem a perspectiva de viés ideológico e/ou político.

MANIFESTO

Belo Horizonte, 14 de abril de 2020.

O Grupo Independente de Gestores Escolares vem por meio deste Manifesto repudiar toda e qualquer medida que vise inibir, perseguir ou tenha como intenção a tentativa de diminuir e descaracterizar a luta dos Diretores Escolares das escolas estaduais de Minas Gerais de defender a vida dos servidores neste momento de crise.

Neste contexto, a publicação intitulada: "Diretores das escolas estaduais defendem o início do teletrabalho"[1], publicada no site da Secretaria de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) no dia 14/04/2020; que indica o apoio dos Diretores das Escolas Estaduais ao início do teletrabalho, é repudiada por este coletivo de gestores. O conteúdo desta publicação deixa transparecer um apoio incondicional de todos, ou a maioria, dos diretores das escolas estaduais ao retorno das atividades do quadro administrativo das escolas em meio ao período de intensificação das medidas de isolamento social, recomendado por especialistas de todo o mundo.

Em nosso entendimento, a referida publicação falta com a verdade ao induzir a população mineira a entender que as escolas estaduais foram claramente instruídas, possuem todo material necessário para atender remotamente as demandas da SEE-MG e que os diretores estaduais estão em total acordo com este ato. Tais publicações contribuem negativamente no sentido de elucidar nossa comunidade escolar, já amedrontada pela pandemia do COVID-19, e que ainda tem que conviver com a incerteza das informações vinculadas pelos canais oficiais do estado quanto à vida escolar de seus filhos.

Ao noticiar que as escolas têm condições de prover a todos os servidores o devido cuidado de higienização, equipamentos de proteção individual, respeitar as regras de distanciamento e preparo das atividades remotas, a secretaria demonstra, novamente, a total falta de conhecimento acerca da diversidade das escolas de sua rede. Isso se deve a falta de comunicação entre gestores escolares e secretaria. As reuniões, sejam presenciais ou via teleconferência, são fechadas ao diálogo; há

[1]Disponível em: http://www2.educacao.mg.gov.br/component/gmg/story/10836-diretores-das-escolas-estaduais-defendem-o-inicio-do-teletrabalho. Acesso em: 14/04/2020.

apenas a comunicação e transmissão de ordens sem o devido cuidado de entender a realidade de cada escola e comunidade escolar.

Questionamos o fato de, em meio a semana de planejamento e orientações acerca da demanda de teletrabalho, temos escolas que já estão com uma rotina organizada, enquanto uma grande parte ainda aguardava as devidas orientações por parte das devidas Superintendências Regionais de Ensino (SREs). Questionamos também a base cientifica utilizada pela SEE-MG para determinar a eficiência deste método e os riscos a saúde pública e de seus servidores. Ressaltamos que, em um universo de mais de 3600 escolas estaduais, com as mais variadas realidades e necessidades, trazer tais informações ao público, sem o devido cuidado e compromisso com a verdade, pode contribuir para um aumento na aglomeração de pais e alunos nas portas das escolas em busca de informações; insistam em procurar os gestores e servidores para saber da veracidade do que é veiculado em uma fonte oficial de comunicação do estado.

Sabemos da necessidade de retorno, dos prejuízos causados pela interrupção dos calendários escolares e da possibilidade de demandas serem executadas em regime de teletrabalho, entretanto este grupo de articulação independente é totalmente contrário as imposições arbitrárias, sem a devida consulta e verificação de sua aplicabilidade pelas SREs que, neste momento somente repassam as informações e nada podem contribuir com as escolas.

Insistimos na necessidade de diálogo com a SEE e SREs como forma de criar estratégias que beneficiem nossos alunos, pais e comunidade escolar, sem prejuízos aos servidores ou colocar em risco a própria comunidade em um período tão delicado. Para isso não abrimos mão da veracidade de fatos e informações publicadas.

Os diretores escolares estão em constante contato com suas equipes pedagógicas e administrativas, criando formas para que tudo transcorra de forma tranquila e segura para seus pares e comunidade em geral. Discordamos de toda e qualquer forma de retaliação a luta iniciada por um grupo independente, sem vinculação partidária, ideológica ou associativa. Não possuímos qualquer vínculo com a ADEMOG (Associação Dos Diretores Das Escolas Oficiais de Minas Gerais), que se diz representante dos diretores, entretanto nenhuma manifestação em defesa destes proferiu nos últimos dias.

Manifestamos assim nossa surpresa e repúdio ao noticiado pela Secretaria de Educação, sem dar respostas aos pedidos do Ministério Público e outras autoridades,

mostrando que aproveitando de um momento de calamidade pública e maior comoção de pais e alunos, incertos com o futuro escolar, projeta atividades e deliberações sem consultar àqueles que estão prontos a oferecer orientações certas e precisas. A SEE-MG reforça, com esta ação, que não valoriza o gestor, que neste momento é obrigado a assumir sozinho o risco pela convocação de seus servidores, agindo de maneira contrária a medida de isolamento social, em vigor em muitos municípios mineiros. Ao passo que reforça também o despreparo em seu planejamento estratégico, cobrando em regime de urgência o repasse de informações que poderiam ser obtidas com antecedência, mas que para ser atendida dentro do prazo exigido demanda a presença maciça de servidores nas escolas.

Esclarecemos que, no período entre os dias 18 de março à 13 de abril, os diretores escolares não estavam de férias, em recesso ou absoluto descanso. A administração escolar não foi interrompida por nenhum instante, sendo que muitos diretores se fizeram presentes às unidades escolares por questões de manutenção e preservação do patrimônio público, ou em resposta a atividades demandadas pela própria SEE e SREs. Por isso exigimos maior cuidado e respeito com todos os diretores, pois **NÃO** estamos neste cargo apenas para cumprir tarefas. Os Diretores Escolares da rede estadual de ensino de Minas Gerais são profissionais qualificados que foram eleitos dentro de sua comunidade escolar para lutar diariamente pelo interesse de todos a quem ele representa, buscando sempre o fortalecimento da educação pública. Somos legítimos representantes dos mineiros dentro da Rede Estadual de Ensino, defendendo a vida, a educação e os direitos de cada um dos cidadãos mineiros que representamos.

Por mais desejamos a todos que se cuidem, não desafiem o que estamos vivendo, estamos prontos para um diálogo com todos os entes envolvidos, mas não aceitaremos táticas que diminuam a classe ou não retratem a realidade dos envolvidos nas ações. Estamos cientes de que há sim diretores que possam sim concordar com as ações da SEE-MG, seja por insegurança, medo ou pensamento crítico. Não estamos nos manifestando para convencer a toda comunidade de que somos um lado certo, ou a alternativa certa. Nos manifestamos para demonstrar que não concordamos com as medidas propostas, e exigimos que não sejamos ignorados ou que nossas ações sejam mascaradas por notícias inverídicas.

A “CARTA ABERTA AO GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS E COMUNIDADES ESCOLARES”, elaborada por este mesmo coletivo de Gestores e

tornada pública no dia 09 de abril, demonstra que o nosso descontentamento com as ações desta secretaria é público e notório, recebendo o apoio público de diversas personalidades e instituições; dentre elas o Conselho Municipal de Educação de Betim, Conselho Municipal de Educação de Igarapé e Câmara Municipal de Igarapé. No mesmo dia foram publicadas por outras entidades, associações e coletivos populares, cartas que endossam e reforçam o que pedimos em nossa primeira carta aberta. A saber, “CARTA ABERTA À POPULAÇÃO E AOS GESTORES DA REGIÃO DO VALE DO JEQUITINHONHA E DO MUCURI” elaborada pelos Professores da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri (UFVJM), a “Carta pedagógica aberta da AMIE à sociedade” elaborada pela Associação Mineira de Inspetores Escolares, e a “NOTA PÚBLICA do FEPEMG” elaborada pelo Fórum Estadual de Educação de Minas Gerais. Todas essas publicações citadas seguem anexas a este documento, como forma de comprovar a veracidade dos fatos aqui elucidados.

Desta forma, sentimos que a SEE-MG, por meio de sua Assessoria de Comunicação, deve aos mineiros uma explicação e uma reconsideração acerca da matéria publicada em sua página oficial. Aproveitamos a oportunidade para ressaltar que a intenção deste coletivo é criar um canal de diálogo com a SEE-MG, contribuir para o fortalecimento da educação mineira e, principalmente neste período de crise, proteger a vida de todos os mineiros.

Gratos pelo apoio da comunidade.

Coordenação e Articulação dos Gestores Escolares

#ZemaNossaVidaValeMais
#GestãoEscolarPelaEducação
#ColetivodeGestores
#EducaçãoPelaVida
#FiqueemCasa